

MONTEMOR | O | NOVO

centro histórico | arrabalde



o Alentejo aqui tão perto!



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

Posto de Turismo

Largo Calouste Gulbenkian
7050-192 Montemor-o-Novo
Tel: 266 898 103
Fax: 266 877 096
email: turismo@cm-montemornovo.pt
www.cm-montemornovo.pt

centro histórico | arrabalde

A partir de meados do século XIV, a vila montemorense, outrora confinada à área intra – muralhas do Castelo, expande-se, criando um novo espaço denominado “arrabalde”.

Era uma zona bastante acessível, encontrando-se em situação privilegiada relativamente às vias de comunicação e rotas comerciais. Tratando-se de uma zona mais ampla, permitia a construção de habitações maiores com novas comodidades. O início do êxodo é atestado por documentos do século XIV, e a partir daqui o processo tornou-se cada vez mais evidente até ao completo abandono, da vila intramuros, no século XVIII. Percorrer o centro histórico/arrabalde é entrar numa complexa rede de ruas, escadas, patamares e pequenos largos preenchidos com casas construídas em tijolo, taipa e pedra, de um ou dois pisos, portas ogivais e chaminés a erguerem-se das fachadas; é descobrir ruas que mantêm a estrutura baixo-medieval, como a Rua dos Almocreves ou a Travessa das Farizes; é encontrar singularidades arquitetónicas, com especial relevo para os vestígios de **arte manuelina**; é sermos deslumbrados com a abundância do património religioso, com a riqueza de palácios nobres setecentistas, com a força da presença conventual e os admiráveis trabalhos de azulejaria e de **pintura mural**.

Recentemente foi concluído o Plano de Salvaguarda e Reabilitação desta zona antiga de Montemor-o-Novo, que integra a área do Castelo, a Colina/ Rio Almansor e a zona habitacional do centro histórico (arrabalde).

Percurso no Centro Histórico

Ponto de Partida:

Largo Calouste Gulbenkian
(junto ao Posto de Turismo)
Percurso a pé

Saindo do Posto de Turismo, tome a direita, visite a correaria ao lado e vire à direita pela Rua dos Bombeiros Voluntários que conduz ao Largo Prof. Bento Jesus Caraça. Atravesse o Jardim, entre no Mercado Municipal.



2. Rua 5 de Outubro (antiga Rua Nova)

Aqui erguem-se vários palácios construídos entre os séculos XVII e XVIII como os que podemos observar nos números 52, 54, 56 ou 62. Descendo a rua, encontra a **Fonte e o Passo da Rua Nova**, séculos XIX e XVIII respectivamente.

Prossiga pela Rua do Passo e Rua de Lisboa. Ao fundo, à esquerda da Ermida de S. Lázaro.



3. Ermida de S. Lázaro

Edifício construído em época incerta, inicialmente destinado a gafaria. Foi transformado em igreja durante o reinado de D. Manuel. Trata-se de um pequeno templo de uma só nave, onde se destaca no exterior o portal gótico e o coroamento das abeias. No interior, é constituído por uma abóbada nervurada de **características manuelinas**, um pequeno altar de características barrocas e alguns falsos retábulos com imagens de santos.

Continue pela Rua José Adelino dos Santos, até ao Largo dos Paços do Concelho.



4. Largo dos Paços do Concelho

(séc. XVIII- XIX)

O edifício da actual Câmara Municipal foi construído em 1745, para substituir os Paços do Concelho da antiga vila intra-muros, há muito abandonada. Albergava também a Cadeia, no rés-do-chão. Na parede em frente à Câmara Municipal, podemos observar uma **lápide funerária** com inscrição em latim. Subindo um pouco a rua, do lado esquerdo, na **Fonte de N. Sra. da Conceição**, encontra-se outra lápide. Ambas as lápides estão classificadas de Monumento Nacional.



1. Mercado Municipal

(dias mais animados: 6ª feira e sábado)

Construído no século XX para substituir os antigos mercados ao ar livre existentes no Centro Histórico. No exterior, destaque para os belos painéis de azulejaria com cenas das profissões tradicionais do concelho e do Alentejo.

Desça a Rua Jaime Lopes Breiro até à Rua 5 de Outubro.

Em frente temos o **Chafariz do Besugo** ou **Fonte Nova de D. Maria II** (séc. XIX), decorada ao estilo Neoclássico.

Suba pela Rua do Poço Tapado, passe o Terreiro das Pinas e o Terreirinho Espreite a Rua do Pedrão e vire à direita, pelo Terreiro Novo. Tome a Rua Dr. Teófilo Braga e suba até ao Terreiro de S. João de Deus.



5. Rua Dr. Teófilo Braga

Era a **antiga Rua Direita** até à implantação da República. O nome de Rua Direita, devia-se ao facto de ser esta a via que ligava directamente as partes baixa e alta da nova urbe.

Nos sécs. XV e XVI era chamada Rua do Carvoeiro, ou dos Carvoeiros, e era uma das mais movimentadas e largas na Idade Média e habitada por gente abastada, testemunhada por algumas habitações decoradas ao **estilo manuelino**. (Números 9, 12, 51 e 52) Aqui ergue-se a **Santa Casa da Misericórdia**, uma das mais antigas do país e fundada no reinado de D. Manuel I, com Igreja de **estilo manuelino**, onde se destaca a qualidade artística do portal e da abóbada da nave.

Interessantes são, no piso principal, a Sala do Despacho e o arquivo da Santa Casa.

No seu interior pode-se observar **pintura mural** de várias épocas, onde se destaca a **pintura seiscentista** existente no tecto da Sala do Despacho. Em frente ao portal da igreja da Misericórdia, a casa nobre dos fidalgos Cogominhos e Sousa Barreto (séc. XVIII/XIX).



6. Terreiro de S. João de Deus

Compreende um conjunto de edifícios, com destaque para o **Convento de S. João de Deus**, construído sobre os restos da primitiva residência do padroeiro, situada na antiga Rua Verde, e cujos fundamentos remontam a 1607. Foi extinto em 1834 e sofreu várias alterações que lhe desfiguraram o aspecto original. A **Igreja Matriz** (Imóvel de Interesse Público), substituí em 1843, nas suas funções religiosas, a Igreja de Sta. Maria do Bispo, no Castelo. O conjunto monástico, após várias utilizações, nomeadamente do Tribunal Judicial da Comarca, foi adaptado a **Biblioteca e Galeria Municipal**. Dentro do templo salientamos os núcleos de **pintura mural**, na abóbada, nas capelas laterais e na nave, datados de 1662-1679. De destacar ainda os altares barrocos de **talha dourada**, a pia baptismal gótica, de pedra, onde terá sido baptizado S. João de Deus. Oposta à capela-mor da Igreja, subsiste a **Cripta**.

No Terreiro de S. João de Deus encontramos ainda a estátua do Santo e algumas casas nobres.

S. João de Deus

João Cidade, mais tarde S. João de Deus, nasceu em Montemor-o-Novo em 1495, na Rua Verde. Aos 8 anos abandonou a casa dos pais, indo ter a Oropesa (Espanha), onde, como pastor, viveu até aos 28 anos. Participou como soldado na Guerra de Carlos V contra a França e contra os Turcos. A partir de 1539, fixou-se em Granada como vendedor de livros e, depois, dedicou-se a ajudar os pobres e doentes abandonados pela cidade. Fundou um hospital para os recolher, que sustentava com esmolas que pedia. Morreu a 8 de Março de 1550, sendo canonizado pela Igreja Católica em 1690.

A ordem Hospitaleira de S. João de Deus principiou em 1571. A sua sede primitiva foi fundada em 1584 no Hospital de S. João Calabita, na Ilha Tiberina em Roma. O facto de S. João de Deus ser originário de Montemor-o-Novo justificou que aqui tivesse sido criada uma sede desta Ordem. Assim, caminhando pelo centro histórico e castelo, deparamos com elementos arquitectónicos, artísticos e religiosos, que fazem parte da história de S. João de Deus e do itinerário dos seus devotos: Convento, Pia Baptismal e Cripta de São João de Deus, Estátua de São João de Deus, Igreja de N.ª Sra. da Luz, Igreja do Espírito Santo, Ermida de São Lázaro e Igreja de Sta. Maria do Bispo. *Continue a subir para o Castelo, seguindo pela Praça Cândido dos Reis.*



centro histórico | arrabalde

7. Praça Cândido dos Reis (antiga Praça Velha ou do Peixe)

Onde se pode observar a **Antiga Casa de Almotacaria e de Ver-o-Peso**, que mantém os alçados do período da reforma de 1743, de cunhais guarnecidos por ornatos de alvenaria, portadas rasgadas e janela central; ao seu lado, na **Travessa das Farizes**, medieval, uma casa com portal gótico, granítico, de lanceta chanfrada. Na praça, destaque para a casa de **estilo manuelino**, mantendo balcão geminado, de canto e para o palácio do século XVIII/XIX, com decoração singular em argamassa de cal, imitando motivos florais. Aqui situa-se também a **Ermida de N. Sra. da Paz** (séc. XVI ou anterior) que contém **pinturas oitocentistas** no seu interior.

Suba ao Castelo pela Rua do Quebra-Costas. A escadaria termina frente à casa da Condessa de Valença e dá acesso directo ao largo do Castelo.



8. Castelo

Aprecie a vista sobre o casario, o Convento de N.ª S.ª da Conceição (morro à esquerda) e a ermida de N.ª S.ª da Visitação (em frente), de seguida parta à descoberta do castelo. Conquistado aos mouros no séc. XII, o Castelo é o original recinto da primitiva vila de Montemor onde poderá encontrar a Casa da Guarda, a Torre do Relógio, a Porta da Vila, o Convento da Saudação, a **Igreja de S. Tiago** (hoje **Centro Interpretativo do Castelo**), a Torre de Menagem, a Igreja de S. João Baptista, o Paço dos Alcaldes, os Antigos Paços do Concelho e Cadeia, a Torre e Porta do Anjo e a Igreja de Sta. Maria do Bispo. Merece destaque, o conjunto de **pintura mural** existente no interior do **Convento da Saudação**, na antiga **Igreja de S. Tiago** e na extinta **Igreja de Santa Maria do Bispo**.

Saia do Castelo pela Porta da Vila. Comece a descer a Rua da Condessa de Valença e tome, logo à esquerda, a Rua da Encosta do Castelo. Contorne as ruínas da Ermida de S. Vicente e desça a Rua de S. Vicente até ao Largo Dr. Miguel Bombarda com as suas inconfindíveis palmeiras.



9. Largo Dr. Miguel Bombarda (antigo Terreiro do Corro ou Corro dos Touros)

Aqui se realizavam, nos séculos XVI e XVII, corridas de touros, por ocasião das principais festas; no século XIX foi local do mercado de fruta e hortaliça.

Entre na Rua 1.ª de Maio e espreeite a Rua dos Almocreves à direita.



10. Rua dos Almocreves

O seu topónimo estará certamente relacionado com a grande comunidade de almocreves que habitava Montemor-o-Novo. Podemos observar um murete com **portal gótico**, ogival de granito, e uma empena antiga, decorada com grade de sacada com balaústres torneados, do séc. XVII

*Siga pela Rua 1.ª de Maio até ao fim e encontra, na esquina com a Rua de D. Vasco, uma casa com uma **janela manuelina**.*



11. Rua de D. Vasco

Deve o seu nome, a nela ter vivido no século XVI, D. Vasco de Mascarenhas da família dos alcaides-mores da vila. Destaque para a Casa Torre quincentista, com interessante janela de peito de **estilo manuelino**, envolvida por cordão discóide. Data do início do séc. XVI.

Está no Largo General Humberto Delgado, (antigo Terreiro das Portas do Sol), com o monumento aos Montemorenses mortos na primeira Guerra Mundial. Daqui sai a Rua de S. Domingos que dá acesso directo ao Convento de S. Domingos a merecer visita com tempo.



12. Convento de S. Domingos

Fundado na transição do séc. XVI para o séc. XVII, o decreto de extinção das ordens religiosas, em 1834, levou ao seu encerramento imediato. De desta car, no seu interior, o rico conjunto de azulejaria setecentista e os vestígios de **pintura mural**.

Actualmente é sede do Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo e alberga o Núcleo Museológico do Convento de S. Domingos - Museu de Arqueologia e salas de olaria, arte sacra, etnografia e tauromaquia.

Regressando ao mesmo ponto e voltando no fim do largo à esquerda, entra na Rua Luís de Camões. Prossiga pela Rua Irmã Sousa, em frente ergue-se o Cine-Teatro Curvo Semedo e, à esquerda, a Igreja do Calvário; entre ambos o Monumento ao Resistente Antifascista do Alentejo, da autoria de Hélder Baptista.



13. Cine-Teatro Curvo Semedo (séc. XX)

Projecto do arquitecto Raul Lino, para substituir o Teatro Montemorense, na rua Nova, destruído por um incêndio em 1922. A obra teve início em 1925, mas só em 1960 foi concluída e inaugurada. O seu nome homenageia o poeta montemorense Belchior Curvo Semedo (1766-1838).



14. Igreja do Calvário (séc. XVIII)

Em 1593, foi aqui edificada uma ermida com a mesma invocação, substituída no séc. XVIII pelo templo actual. Em 1840 passou a ser sede da paróquia de Nossa Senhora da Vila. Nela se mostra o **retábulo quinhestista** em madeira, alusivo a S. Pedro, proveniente da Ermida de S. Pedro, também podemos observar a sacristia revestida com bela azulejaria setecentista (classificada como imóvel de interesse público) e as **pinturas murais** figurativas do calvário (séc. XX) existentes na zona do altar.

Depois de passar pela igreja encontra a Ermida do Senhor Jesus das Necessidades (séc. XVII) e a Ermida de S. Sebastião.



15. Ermida de S. Sebastião (séc. XV)

Trata-se da mais antiga construção religiosa do Rossio. Gótico tardio. Foi aqui proclamada em 1483, a posse da Vila pela Coroa Régia.

Atravessa o Jardim Público, e entra na Praça da República onde marcam presença as duas sociedades recreativas, de origem otocentista, as Sociedades Carlista e Pedrista. Aproveite para espreitar a Rua Capitão Pires da Cruz marcada, no final, por um grande edifício rosa, o Hospital do Espírito Santo e Santo André.



16. Hospital do Espírito Santo e Santo André (séc. XVI)

O seu nome deve-se à junção de duas Albergarias: Espírito Santo e Santo André. Aqui funcionou este hospital até 1882, altura em que foi transferido para o Antigo Recolhimento de Nossa Senhora da Luz. Na Igreja do Espírito Santo, funcionou no séc. XX uma sala de espectáculos, o Rádio-Cine. De destacar no seu exterior e interior vestígios de **arquitectura manuelina** e fragmentos de **pintura mural vegetalista**.

De regresso à Praça da República siga pela Rua das Escadinhas, continue pela Rua de Aviz e virando à esquerda na Rua de S. Miguel, reencontra o ponto de partida deste passeio.

